



# RELATÓRIO 2016



Apoio à resposta nacional ao HIV e AIDS, por meio de parceria entre o Ministério da Saúde e o UNAIDS, para promover os direitos humanos e a redução do estigma e da discriminação de pessoas vivendo com HIV e populações vulneráveis.





*O Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) une esforços de 11 organismos das Nações Unidas para o enfrentamento da epidemia global de AIDS. Nesse sentido, cada organismo possui um determinado mandato, definido durante as reuniões de alto nível da Junta de Coordenação de Programa —conhecida também pela sigla em inglês PCB (Programme Coordinating Board)—, que orienta as ações e os esforços para o enfrentamento conjunto da epidemia global de AIDS.*

**COPATROCINADORES:**



# Sumário

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	05
Conheça os objetivos do projeto .....	07
Pelo fim do estigma e da discriminação .....	08
<b>FOCO NOS JOVENS</b> .....	10
Protagonismo juvenil .....	12
Uma maratona diferente .....	13
Populações-chave para a resposta ao HIV .....	15
<b>ZERO DISCRIMINAÇÃO</b> .....	17
Carta Olímpica – Princípio 6: <i>#EuAbraço</i> .....	18
Educação + entretenimento = edutainment .....	22
Em defesa dos direitos .....	26
Embaixadores de Boa Vontade .....	28
Reconhecimento à iniciativa Zero Discriminação .....	30
<b>METAS 90-90-90:</b> .....	31
A Força das Cidades .....	31
Salvador .....	33
Porto Alegre .....	35
Região do Alto Solimões .....	36
Cidades e o fim da transmissão vertical .....	37
<b>COOPERAÇÃO SUL-SUL</b> .....	38
<b>GT UNAIDS</b> .....	43
O mais antigo grupo interagencial da ONU .....	43

# Introdução

O Programa Conjunto das Nações Unidas sobre /AIDS (UNAIDS) lidera e inspira o mundo para alcançar sua visão compartilhada de zero nova infecção por HIV, zero discriminação e zero morte relacionada à AIDS.

O UNAIDS une os esforços de 11 organizações—ACNUR, UNICEF, PMA, PNUD, UNFPA, UNODC, ONU Mulheres, OIT, UNESCO, OMS e Banco Mundial—e trabalha em estreita colaboração com parceiros nacionais e globais para acabar com a epidemia da AIDS até 2030 como parte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Em seus esforços para eliminar a epidemia até 2030, o UNAIDS tem firmado parcerias nas diversas esferas da sociedade para combater o estigma e a discriminação em relação a pessoas vivendo com HIV e para enfrentar as barreiras sociais e estruturais que ainda se apresentam como obstáculos para pleno acesso aos serviços de saúde.

Em 2016, o trabalho com o Ministério da Saúde foi marcado pela implementação do projeto Apoio à resposta nacional ao HIV/AIDS, por meio de parceria entre o Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais do Ministério da Saúde e o UNAIDS, para promover os direitos humanos e a redução do estigma e da discriminação de pessoas vivendo com HIV e populações vulneráveis, firmado através do escritório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) no Brasil.

A iniciativa Zero Discriminação e seus desdobramentos serviram de base e principal referência para as ações desenvolvidas dentro deste projeto em 2016. A Zero Discriminação é um dos pilares da atuação do UNAIDS em todo o mundo e tem como objetivo contribuir para a eliminação de todas as formas de discriminação, promovendo o direito de todas as pessoas a uma vida plena, produtiva e com dignidade.

“Não é suficiente fazer mais do mesmo,” disse a diretora do DIAHV, Adele Benzaken, durante a Reunião de Alto Nível da Assembleia Geral da ONU sobre o Fim da AIDS, realizada em junho de 2016, em Nova York. Essa afirmação resume bem a visão compartilhada para a resposta ao HIV e foi isso

que pautou nossa estratégia e atuação no âmbito desse projeto. O ano de 2016 foi desafiador em vários sentidos, mas consolidou muitas conquistas e abriu caminhos e oportunidades importantes de promoção do debate em torno da Aceleração da Resposta ao HIV nas cidades, do poder e protagonismo da juventude e também da necessidade incontornável da promoção dos direitos humanos e da zero discriminação. Esses foram os três grandes eixos da atuação do UNAIDS no Brasil.

Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 foram uma oportunidade única para a sensibilização e mobilização da sociedade em torno desses temas. Inspirados no Princípio 6 da Carta Olímpica, o UNAIDS e o DIAHV engajaram diversos parceiros—UNFPA, UNESCO, União Europeia, AHF e Pela Vidda-RJ, Prefeitura de Salvador e GAPA-BA—na iniciativa #EuAbrace para promover a zero discriminação e a prevenção do HIV.

O fomento do debate sobre AIDS na grande mídia também foi uma importante conquista em 2016. A parceria com a área de Responsabilidade Social da Globo, iniciada em 2015, consolidou-se em 2016 por meio de diversas atividades, entre elas consultorias técnicas para diversas iniciativas de educação e entretenimento (edutainment)—inclusive a campanhas e telenovelas com alcance de milhões de telespectadores de audiência.

As ações também se voltaram para a consolidação da estratégia de capacitação e desenvolvimento de jovens lideranças de populações-chave para resposta à epidemia. Várias atividades de formação e de apoio a encontros marcaram as ações do UNAIDS e seus parceiros ao longo do ano, ajudando a criar espaços de diálogo sobre direitos humanos e estigma e discriminação em relação ao HIV.

Por fim, o objetivo deste documento é trazer um resumo dessas ações, campanhas e parcerias. É também um registro importante de que só com esforços conjuntos é possível fazer melhor—e ir além—nos esforços para que possamos alcançar até 2020 as metas 90-90-90 de tratamento e Acelerar a Resposta ao HIV, principalmente se quisermos acabar com a epidemia de AIDS até 2030.

Boa leitura!



*Georgiana Braga-Orillard*  
Diretora do UNAIDS no Brasil

## Conheça os objetivos do projeto

Uma parceria com o Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais (DIAHV) do Ministério da Saúde, por meio do projeto BRA/15/004 com o PNUD, permitiu ao UNAIDS desenvolver diversas ações para o fortalecimento da capacidade institucional do Brasil na promoção dos direitos humanos e na redução do estigma e da discriminação contra as pessoas que vivem com HIV e contra aquelas que se encontram em situação de vulnerabilidade à epidemia.

O DIAHV concedeu ao projeto um financiamento inicial (seed funding) que permitiu o UNAIDS levantar fundos adicionais, mobilizar contribuições de outros parceiros envolvidos na resposta ao HIV e oferecer seus próprios recursos técnicos (in-kind contributions) a todas as atividades e iniciativas realizadas em 2016.

Para guiar suas ações, o UNAIDS definiu três resultados a serem alcançados dentro da Estratégia Global do UNAIDS 2016-2021—e que foram, no meio do ano, reafirmados dentro do marco estabelecido pela Declaração Política 2016 da Reunião de Alto Nível da Assembleia Geral da ONU sobre o Fim da AIDS:

- ◆ Desenvolver estratégias de apoio ao trabalho da sociedade civil, e também as esferas federal, estadual e municipal de governo, para promover os direitos humanos e os direitos dos mais vulneráveis ao HIV. No cerne de tais estratégias esteve o propósito de reduzir o estigma e o preconceito em relação ao HIV e à AIDS.
- ◆ Sensibilizar, conscientizar e capacitar jovens de populações vulneráveis em temas de direitos humanos e liderança, com ênfase na iniciativa Zero Discriminação. Nos últimos anos, os jovens tornaram-se um dos principais focos das ações do UNAIDS—a epidemia de HIV tem crescido entre eles. A atuação no Brasil envolveu diversos projetos que tomam a juventude como agente de mobilização e transformação.

- ◆ Desenvolver e implantar uma estratégia de comunicação mais ampla para reduzir o estigma e a discriminação contra populações-chave e contra pessoas que vivem com HIV. Identificar e disseminar boas práticas na resposta à epidemia.

Nessa parceria específica com o Ministério da Saúde, as atividades de 2016 tiveram o objetivo de: i) mitigar o impacto do estigma e da discriminação relacionados ao HIV; ii) apoiar todos os âmbitos da gestão pública no enfrentamento das barreiras sociais e estruturais ao acesso à saúde, com foco em populações-chave; e iii) construir um ambiente social e político propício para que o país implemente suas estratégias inovadoras e inclusivas, e possa Acelerar a Resposta para acabar com a epidemia da AIDS até 2030.

## Pelo fim do estigma e da discriminação

O UNAIDS tem a missão de liderar e inspirar a sociedade em torno de sua visão compartilhada de zero nova infecção por HIV, zero discriminação e zero morte relacionada à AIDS.

Os avanços científicos têm contribuído para a inclusão de milhões de pessoas no tratamento antirretroviral de qualidade, resultando em melhor qualidade e maior expectativa de vida para quem vive com HIV em todo mundo. Contudo, o estigma e a discriminação relacionados ao HIV continuam a representar barreiras significativas para a resposta global à epidemia.

No Brasil, a situação não é diferente. O enfrentamento a essa barreira tem sido uma das principais bases da atuação do UNAIDS no país, e tem se concretizado por meio de atividades e projetos realizados no âmbito da iniciativa Zero Discriminação, que une esforços de parceiros e da sociedade em geral contra todas as formas de discriminação, promovendo o direito a uma vida plena, produtiva e com dignidade—independentemente de gênero, nacionalidade, idade, estado sorológico para o HIV, deficiência, origem étnica, orientação sexual, religião, idioma ou qualquer outra característica que possa se tornar alvo de preconceito ou discriminação.

Lançada mundialmente pela ONU em 2013, a iniciativa tem como mascote a borboleta—símbolo de transformação e também do compromisso em assumir um comportamento aberto à diversidade e à tolerância. Todo 1º de março, Dia Mundial de Zero Discriminação, o UNAIDS mobiliza a sociedade civil, influenciadores, redes sociais e veículos de comunicação de massa, entre outros atores, para celebrar a diversidade e sensibilizar a sociedade sobre a importância de promover a inclusão e o respeito.





# Foco nos jovens

Dados do Boletim Epidemiológico de HIV e AIDS do Ministério da Saúde mostram que, entre 2006 e 2015, a taxa de detecção de casos de AIDS entre jovens do sexo masculino com 15 a 19 anos quase triplicou no Brasil (de 2,4 para 6,9 casos por 100 mil habitantes). Entre homens de 20 a 24 anos, ela mais do que dobrou (de 15,9 para 33,1 casos por 100 mil habitantes).

A constatação dessa tendência de aumento da epidemia entre jovens—somada à identificação de baixo engajamento e protagonismo juvenil na resposta ao HIV—levou o UNAIDS a desenvolver, em parceria com o DIAHV, UNFPA, UNESCO e UNICEF, uma estratégia de capacitação e mobilização de jovens de populações-chave e populações vulneráveis ao HIV. O objetivo: incentivar o desenvolvimento e a capacitação de jovens lideranças em temas relacionados à resposta ao HIV e às barreiras impostas pelo estigma e pela discriminação.

O ano de 2016 marcou a consolidação desse eixo estratégico com a realização da terceira edição do *Curso de Formação de Jovens Lideranças: Ativismo e Mobilização Social para Resposta e Controle do HIV/AIDS*. Ao longo de três edições, jovens ativistas e jovens profissionais de saúde receberam treinamento sobre temas como HIV e AIDS; sistema público de saúde; governança global e nacional em saúde; direitos humanos e zero discriminação.

Iniciativa conjunta do Ministério da Saúde com UNAIDS e outros copatrocinadores, UNESCO, UNICEF e UNFPA, o *Curso de Formação de Jovens Lideranças: Ativismo e Mobilização Social para Resposta e Controle do HIV/AIDS* recebeu mais de mil inscrições. Participaram 150 jovens ativistas, de 18 a 26 anos, incluindo profissionais da saúde e estudantes da área. A maioria faz parte de movimentos e coletivos de populações-chave na resposta ao HIV/AIDS: gays, homens que fazem sexo com homens, travestis, transexuais e profissionais do sexo. Algumas dessas lideranças trabalham com pessoas que usam drogas e com redução de danos; outras integram duas populações igualmente consideradas vulneráveis ao HIV: negros e indígenas.

Por iniciativa própria—e com o apoio dos parceiros do projeto inicial—os participantes das três edições do curso organizaram, no município de Luziânia (GO), o *I Seminário Nacional de Jovens Lideranças para o Controle Social*



Participantes do Curso de Formação de Jovens Lideranças em visita ao escritório do UNAIDS em Brasília (DF).

do SUS no âmbito do HIV/AIDS. Também com o apoio técnico do UNAIDS, iniciativas similares foram realizadas em São Paulo, Salvador e Rio de Janeiro, encabeçadas por parceiros locais e com envolvimento das lideranças que participaram das três edições do curso de formação. Como resultado, cerca de 250 jovens de populações-chave marcaram presença em atividades de capacitação sobre HIV e direitos humanos.

Também como parte da mobilização e capacitação de jovens lideranças, foi organizada uma oficina sobre questões como vulnerabilidades de gênero, raça e HIV a partir da parceria entre o Ministério da Saúde, o UNAIDS e o Grupo Temático da ONU sobre Gênero, Raça e Etnia. No encontro, foram identificadas as demandas específicas de jovens homens e mulheres negras em relação ao HIV.



Oficina sobre vulnerabilidades de gênero, raça e HIV na sede do DIAHV, em Brasília (DF).

Nas redes sociais, mais de 500 jovens estavam conectados por meio da Força-Tarefa Jovem Zero Discriminação no Facebook e pelo WhatsApp em 2016. Além disso, outros grupos e plataformas surgiram desse movimento, de forma independente, liderados pelos próprios ativistas com o objetivo de manter o intercâmbio, trocar experiências e discutir temas relevantes ligados a suas vivências na área de HIV e direitos humanos.

## Protagonismo juvenil

Com os cursos de formação e o engajamento das lideranças do grupo Força-Tarefa Jovem Zero Discriminação, jovens ativos em vários movimentos e coletivos passaram a integrar o movimento nacional de resposta ao HIV no Brasil, trazendo perspectivas inovadoras e aproximando o debate das comunidades e das populações mais vulneráveis.

O Ministério da Saúde e o UNAIDS coordenaram uma avaliação externa da estratégia de mobilização desses jovens. A análise, feita por integrantes do grupo da sociedade civil Coletivo Mangueiras, examinou casos de sucessos e sugeriu melhorias das linhas de ação. As recomendações servirão de guia para as próximas etapas e para que outras instituições e organizações possam se inspirar e fomentar a capacitação e a conscientização de jovens lideranças em suas localidades. Os resultados desse levantamento serão publicados em 2017.



Participantes do Curso de Formação de Jovens Lideranças diante do Congresso Nacional, em Brasília (DF).

O protagonismo juvenil também foi o foco do encontro *Juventudes, Esporte e Desenvolvimento: Rota para 2030*, organizado pelo UNFPA e que contou com apoio do UNAIDS. Nessa oportunidade, jovens lideranças conversaram sobre direitos de populações-chave e de pessoas soropositivas com o enviado especial do Secretário-Geral da ONU para a Juventude, Ahmad Alhendawi, e com o Conselheiro Especial do Secretário-Geral da ONU para Esportes, Desenvolvimento e Paz, Wilfried Lemke.

O encontro aconteceu na Fiocruz, no Rio de Janeiro, durante os Jogos Olímpicos Rio 2016, como parte das comemorações do Dia Internacional da Juventude, celebrado todo 12 de agosto.

## Uma maratona diferente

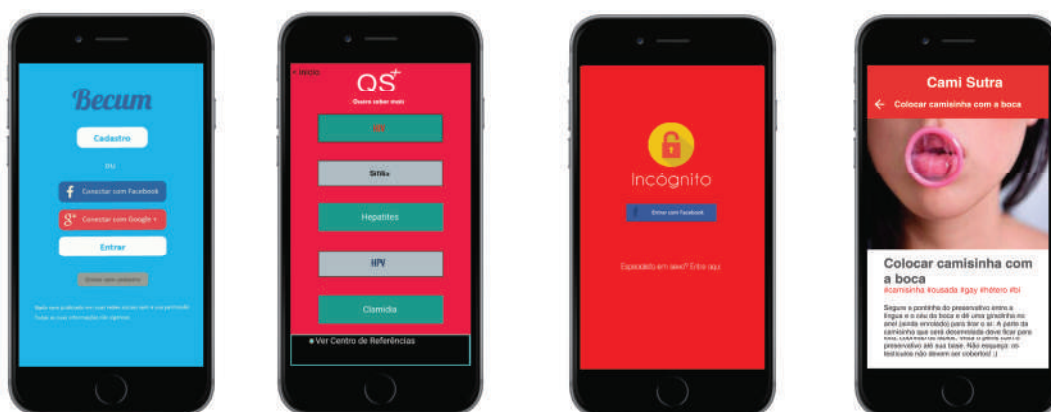
Os esforços para melhorar e ampliar a comunicação e a sensibilização da juventude em relação ao HIV também guiaram o envolvimento do UNAIDS no apoio ao primeiro *hackathon* (maratona de programação digital para computadores e celulares) do Brasil sobre a prevenção ao HIV e a infecções sexualmente transmissíveis (IST).

O evento foi idealizado pela Associação Brasileira de Empresas do Mercado

Erótico (Abeme) e contou com a participação de dezenas de jovens e o apoio de diversos parceiros, entre eles o UNAIDS, o Centro de Referência e Treinamento em DST/Aids-SP (CRT-SP) e empresas do setor erótico. Os encontros de sensibilização que antecederam a maratona de programação realizada em março mobilizaram mais de 100 participantes e debateram temas como Saúde e Prevenção às DSTs e Sexualidade Entre os Jovens e Empreendedorismo.

Ao final, durante as 24 horas de *hackathon*, os 20 jovens participantes se dividiram em cinco equipes. O resultado: cinco aplicativos e jogos para celulares. Dois deles ganharam destaque: *Becum* e *Cami Sutra*. O *Becum* (categoria comunicação) foi idealizado como uma rede social sexual para maiores de 18 anos, no qual os usuários podem interagir uns com os outros e discutir abertamente as suas dúvidas em relação ao sexo e às ISTs. Já o *Cami Sutra* (categoria educação) se propôs a erotizar o uso dos preservativos, aumentando a importância desses insumos e quebrando obstáculos para o uso durante as relações sexuais.

Ainda na área de tecnologia, uma associação entre o Ministério da Saúde, o UNAIDS e a UNESCO, em parceria com o aplicativo de encontros gays Hornet, promoveu aconselhamento on-line e disseminou mensagens de conscientização sobre prevenção ao HIV por meio da iniciativa *#CloseCerto*, implementada durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. Líder de mercado no Brasil, o Hornet conta com mais de 1 milhão de usuários no país.



## Populações-chave para a resposta ao HIV

O UNAIDS considera que gays e outros homens que fazem sexo com homens, profissionais do sexo e seus clientes, travestis e pessoas trans e pessoas que usam drogas estão entre as principais populações-chave no contexto da epidemia do HIV. Muitas vezes, essas populações são sujeitas a leis punitivas ou políticas estigmatizantes e têm mais probabilidade de exposição ao HIV. Seu envolvimento é crítico para uma resposta exitosa ao HIV em qualquer lugar, são populações chave para a epidemia e chave para a resposta.

Ao longo de 2016, foram desenvolvidas e apoiadas diversas atividades de mobilização e conscientização sobre a importância da prevenção do HIV e do fim do estigma e da discriminação em relação a essas populações-chave. Essas atividades buscaram despertar e promover o debate sobre AIDS e incentivar mudanças de comportamento na direção dos princípios de zero nova infecção, zero morte relacionada à AIDS e zero discriminação.

Numa parceria inédita, o maior festival gay de música eletrônica do Brasil, o *Hell & Heaven*, atuou em parceria com o UNAIDS para sensibilizar os mais de 4 mil expectadores para a importância do uso do preservativo e da busca por informações sobre o HIV.

Todos os participantes hospedados nos dois resorts que acolheram o evento, no Ceará e na Bahia, receberam avisos de porta temáticos, com linguagem jovem, descontraída e informativa. Uma parceria com a DKT Internacional— organização sem fins lucrativos que vende preservativos e dá orientações sobre planejamento familiar e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em países em desenvolvimento populosos— resultou na distribuição, aos participantes do festival, de mais de 8 mil preservativos. A iniciativa incluiu ações conjuntas de divulgação e mobilização nas redes sociais e nos materiais de promoção do evento.

O apoio a ações na temática LGBTI promovidas por Embaixadas com representação em Brasília também marcou parte das ações de 2016. Os direitos LGBTI foram promovidos e celebrados em datas especiais, como o Dia Internacional Contra a Homofobia e a Transfobia (conhecido pela sigla em inglês IDAHOT). Nessa ocasião, o Programa Conjunto foi um dos parceiros da organização do tradicional Happy Hour do Arco-Íris (Rainbow Happy Hour), realizado na Embaixada Britânica, apoiando com a mobilização nas redes sociais e na divulgação de mensagens sobre o IDAHOT, dentro da iniciativa Livres e Iguais, liderada pelo Escritório do Alto Comissariado da ONU para Direitos Humanos (ACNUDH).

*Kit de prevenção distribuído aos participantes do festival Hell & Heaven, com aviso de porta informativo e camisinhas.*



# Zero Discriminação

“Todos os obstáculos que inibem o acesso às instalações de cuidados de saúde, incluindo serviços de testagem, tratamento e cuidados, devem ser removidos. O acesso à saúde deve estar disponível a todos. No Dia Mundial de Zero Discriminação, vamos derrubar as barreiras do medo e do preconceito que impedem as pessoas de ter acesso a serviços de saúde capazes de mantê-las vivas e saudáveis. Em 2016, todos, em todos os lugares, devem ter o direito à saúde.”

DIA MUNDIAL  
DE ZERO DISCRIMINAÇÃO  
**1º DE MARÇO DE 2016**  
EU APOIO A #ZERODISCRIMINAÇÃO



Essa foi a convocação global feita pelo UNAIDS para celebrar o dia 1º de março, Dia Mundial de Zero Discriminação. Ao levar o foco do debate para a Zero Discriminação nos serviços de saúde, a iniciativa mobilizou pessoas vivendo com HIV, comunidades, profissionais de saúde, parceiros diversos, celebridades e organismos da ONU com o objetivo de sensibilizar a sociedade para a importância do direito à saúde, eixo fundamental para o cumprimento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (ODS3—saúde e bem-estar para todos).





Mascotes Hash e Tag, da campanha #EuAbraço, lançada nos Jogos Olímpicos Rio 2016.

## Carta Olímpica

### Princípio 6: #EuAbraço

A campanha #EuAbraço marcou as ações de promoção da prevenção e dos princípios de Zero Discriminação durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. A campanha foi uma iniciativa do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS e do Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais do Ministério da Saúde, em parceria com o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Delegação da União Europeia no Brasil.

A campanha contou também com o apoio da AIDS Healthcare Foundation (AHF Brasil) e o Grupo Pela Vidda-Rio de Janeiro para a mobilização social dos voluntários que estiveram nas ruas do Rio de Janeiro para distribuir abraços, mensagens de prevenção, preservativos e também ações pontuais de testagem; e com o apoio da Prefeitura de Salvador e GAPA-Bahia, para mobilização de profissionais de saúde e voluntários na capital baiana.

Inspirada no Princípio 6 da Carta Olímpica—zero discriminação e igualdade de oportunidades a todos—, a iniciativa adotou como simbolismo o abraço e os valores que ele representa: empatia, união, amizade, abertura à diversidade, celebração, hospitalidade e brasilidade.

Montagem de fotos da campanha #EuAbraço, durante atividades na Praça Mauá, no Boulevard Olímpico do Porto Maravilha, no Rio de Janeiro (RJ).



Além de milhares de abraços, voluntários distribuíram mais de 500 mil preservativos masculinos e femininos e 10 mil lubrificantes. As ações foram realizadas no Boulevard Olímpico do Porto Maravilha (Centro do Rio de Janeiro) e no Boulevard Olímpico do Parque Madureira (Zona Norte do Rio), acontecendo também e no calçadão de Copacabana em diferentes pontos. Também houve mobilizações em Salvador e Brasília.

Quem participou da campanha ganhou, de recordação, uma fita métrica *#EuAbraço*, com dupla finalidade:

- ❖ Calcular o tamanho do abraço: para isso, media-se a altura dos envolvidos no abraço, uma vez que a altura de uma pessoa tem aproximadamente a mesma medida de sua envergadura (da ponta de um dedo médio à outro, com os braços abertos)
- ❖ Informar sobre o HIV: o verso da fita continha textos sobre temas como HIV, AIDS, prevenção, direitos humanos e zero discriminação

*Parceiros da campanha #EuAbraço na cerimônia de lançamento, realizada na Casa Brasil, no Porto Maravilha (Rio de Janeiro).*



A campanha promoveu também a mobilização virtual, para engajar a participação de quem não estava nos locais onde as ações presenciais ocorreram.

Por meio da plataforma on-line *Abraçômetro* ([www.abracometro.org](http://www.abracometro.org)), internautas de diferentes lugares do Brasil e do mundo puderam aderir ao movimento. Bastava compartilhar fotos abraçando alguém; em seguida, cada abraço era medido por meio da soma das alturas dos participantes.

Ao final dos quatro meses da campanha, encerrada em 10 de dezembro, Dia Mundial de Direitos Humanos, a plataforma contabilizou quase 6 quilômetros de abraços ao considerar todas as participações on-line.

Montagem de fotos de abraços compartilhadas na plataforma on-line *Abraçômetro*, como parte da campanha #EuAbraço.



## Educação + entretenimento = edutainment

As atividades de Zero Discriminação receberam impulso com a adesão do UNAIDS à plataforma de direitos humanos da Globo, *Tudo Começa pelo Respeito*, lançada durante os Jogos Olímpicos Rio 2016. A iniciativa da área de Responsabilidade Social da empresa contou com o apoio do UNAIDS e envolveu também outros organismos da ONU: ONU Mulheres, UNESCO e UNICEF. Trata-se de um esforço conjunto para ampliar a discussão sobre os direitos das mulheres, das pessoas LGBT, dos indivíduos vivendo com HIV, dos afrodescendentes e das pessoas com deficiência, além de valorizar a liberdade de crença e de prática religiosa.



Trecho do vídeo de lançamento da plataforma de direitos humanos *Tudo Começa pelo Respeito*, da Responsabilidade Social da Rede Globo.

A plataforma ajudou a reforçar uma das estratégias da atuação em 2016: promover o engajamento da grande mídia—em especial da televisão—no desenvolvimento e na implementação de iniciativas de educação casadas com entretenimento (*edutainment*), com objetivo de promover a mudança de comportamento. Diversas ações se destacaram nesse sentido:

A série adolescente *Malhação—Seu Lugar no Mundo*, que alcançou audiência diária média de cerca de 20 milhões de pessoas segundo dados divulgados na imprensa especializada, incluiu um personagem soropositivo em sua trama—Henrique, vivido pelo ator Thales Cavalcanti. Durante quase seis meses, com



Vinheta de abertura da websérie produzida para o Globoplay *Eu Só Quero Amar*, originada da novela *Malhação—Seu Lugar no Mundo*

apoio técnico do UNAIDS, foram elaboradas dezenas de cenas educativas sobre o tema, incluindo questões ligadas aos princípios da Zero Discriminação, acesso e eficácia da profilaxia pós-exposição (PEP), importância da prevenção entre jovens, do tratamento antirretroviral e do convívio com pessoas vivendo com HIV. O enredo abordou também em questões como o relacionamento de casais sorodiscordantes, ao retratar a história do personagem Henrique (HIV-positivo) e sua namorada, Camila (HIV-negativo).

O sucesso da parceria resultou no aprofundamento da estratégia de educação aliada a entretenimento com a criação de uma websérie *Eu Só Quero Amar* para a plataforma de streaming Globoplay. Derivada da série *Malhação—Seu Lugar no Mundo*, a websérie procurou mesclar ficção com realidade, ao trazer o casal sorodiscordante da ficção televisiva para um documentário com casais sorodiscordantes reais, debatendo questões como sexualidade, luta por direitos e combate à discriminação.

Também em 2016, o UNAIDS foi convidado pelos autores da novela *Totalmente Demais* para prestar consultoria técnica na revisão de cenas relacionadas à adoção, pela personagem Carolina (Juliana Paes), de uma criança vivendo com HIV. A novela bateu recordes de audiência para a TV Globo no horário em 2016: teve média diária de 35 milhões de telespectadores, segundo levantamento feito pela imprensa especializada.



Atriz Juliana Paes (Carolina) e Ícaro Zulu (Gabriel), no intervalo das gravações da novela *Totalmente Demais*

Como parte de suas ações de comunicação, o UNAIDS incentivou discussões sobre HIV em programas de outros veículos de comunicação de alcance nacional, regional e local, incluindo a indicação de especialistas e fontes para entrevistas e sugestões de pautas para canais de TV aberta e fechada. Esse esforço envolveu também a divulgação de notícias e novos dados da epidemia em diferentes veículos da mídia tradicional pelo país. Destaque para as participações em programas da TV pública, como *Salto para o Futuro*, da TV Escola; *Câmara Ligada*, TV Câmara, e *NBR Entrevista*, da TV NBR.

O lançamento e a divulgação do documentário *Meu Nome é Jacque*, da diretora Angela Zoé, produzido pela Documenta Filmes, também foi outro projeto que contou com o apoio do UNAIDS dentro desta mesma estratégia.

O documentário foi coproduzido pela GloboFilmes e GloboNews, e teve também apoio de ONU Mulheres e do DIAHV do Ministério da Saúde. Jacque (Jaqueline Côrtes) é uma mulher trans, vivendo com HIV, mãe, ativista e ex-funcionária do UNAIDS.

O filme foi divulgado em plataformas digitais e uma sessão-debate foi organizado na Casa das Nações Unidas, em Brasília, para funcionários, voluntários e parceiros. O objetivo foi discutir os princípios de Zero Discriminação entre pessoas trans e as que vivem com HIV.

Além disso, o UNAIDS apoiou a promoção do documentário para exibição em dois festivais LGBTI realizados em 2016: o Festival de Cinema LGBTI de Brasília (iniciativa coordenada por embaixadas e organismos da ONU) e o Festival Internacional de Cinema em Cores, em Belo Horizonte (realizado pelo governo de Minas Gerais, também com apoio de algumas embaixadas).

# Meu nome é Jacque



Jacqueline Côrtes (centro), ao lado de representantes da ONU no Brasil e dos produtores do documentário Meu Nome é Jacque, na Casa da ONU em Brasília (DF).





Participantes do MNCP, durante encontro realizado em Porto Alegre (RS).

## Em defesa dos direitos

A discussão sobre direitos está diretamente relacionada às ações da iniciativa Zero Discriminação. Em 2016, o Movimento Nacional das Cidadãs Positivas (MNCP) contou com a colaboração do UNAIDS para a realização do VII Encontro Nacional do MNCP *Olha Elas! Na sua integridade e diversidade*, em Porto Alegre, apoiado pelo Ministério da Saúde.

O evento reuniu mais de 100 participantes, que discutiram avanços e desafios para a resposta à AIDS no país e começaram a traçar um plano para a rede. Uma representante delas foi incumbida de relatar os resultados da reunião aos membros do Grupo Temático Ampliado da ONU sobre HIV/AIDS (GT UNAIDS) e de apresentar a declaração política produzida durante o evento.

Em outra frente, numa parceria inédita, a Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) e o UNAIDS organizaram o seminário *HIV e Direito(s)*, para marcar a celebração do Dia Mundial de Zero Discriminação (1º de março). Entre os temas centrais estiveram os direitos das pessoas vivendo com HIV e de populações-chave.

Também nessa área, em 2016, houve parceria com a Defensoria Pública do Estado de São Paulo na *Conferência dos Direitos Humanos e Luta contra*

a *Discriminação na Perspectiva de Viver com HIV*. Um dos temas do debate foram as ações tomadas pelo UNAIDS contra o projeto de lei que torna crime hediondo a transmissão voluntária do HIV (PL 198/2015). Como resultado do encontro, foi iniciada a elaboração de uma cartilha sobre os direitos das pessoas vivendo com HIV, para ser distribuído no estado de São Paulo e divulgado em plataformas digitais.

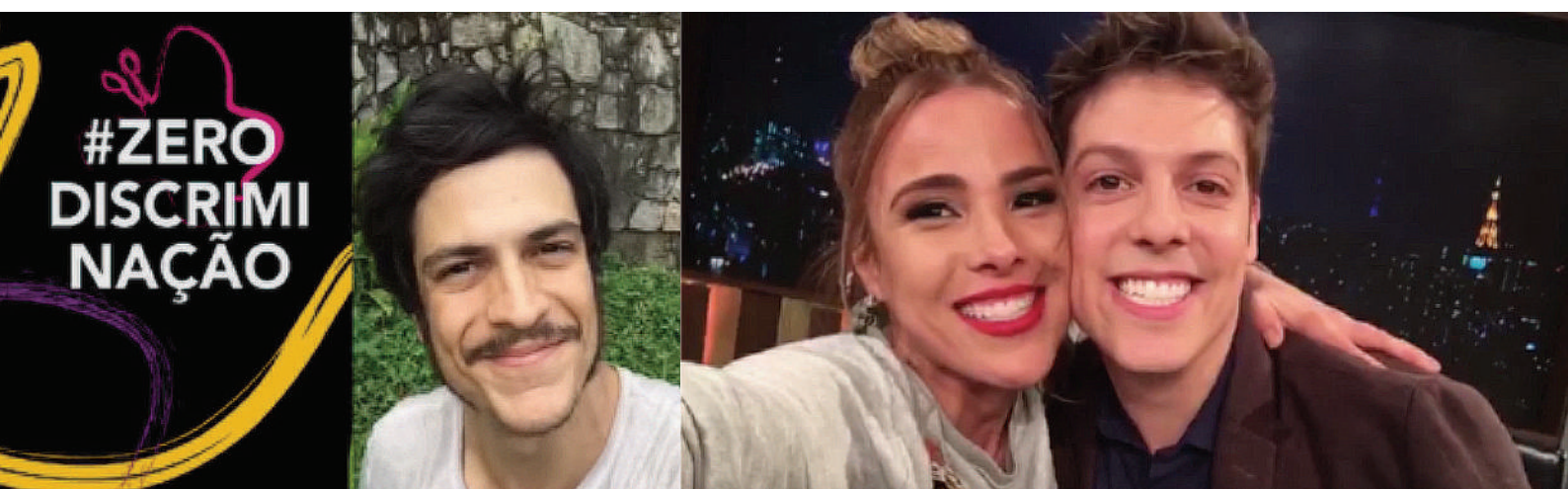


O debate sobre direitos no ambiente de trabalho também esteve entre atividades desenvolvidas em 2016. No âmbito do Sistema ONU, o UNAIDS se uniu a outros copatrocinadores e organismos da ONU para promover debates entre funcionários das Nações Unidas em Brasília, tratando de temas como diversidade, inclusão e políticas internas relacionadas ao HIV.



## Embaixadores de Boa Vontade

Para as celebrações do Dia Mundial de Zero Discriminação, o ator Mateus Solano e a cantora Wanessa Camargo, dois Embaixadores de Boa Vontade do UNAIDS no Brasil, mobilizaram os fãs nas mídias sociais, chamando a atenção para a importância da zero discriminação na área de saúde, com a mensagem: "todos têm direito ao acesso a esses serviços, com respeito e dignidade".



Embaixadores de Boa Vontade do UNAIDS no Brasil - Mateus Solano (esq.) e Wanessa Camargo (dir.) ao lado do comediante Fábio Porchat.

Ao final de 2016, Mateus contava com quase 5 milhões de seguidores no Facebook e Wanessa, com cerca de 3 milhões. No Instagram, eles eram seguidos por 1 milhão e 2 milhões de pessoas, respectivamente. A disseminação de mensagens pela eliminação de todas as formas de discriminação busca envolver os Embaixadores de Boa Vontade do UNAIDS—personalidades ligadas à música, cinema, TV, esportes, jornalismo e literatura que dedicam sua imagem e parte de seu tempo a causas humanitárias. Suas atividades incluem também o apoio na promoção de estratégias de prevenção, testagem e tratamento do HIV.

Ao longo do ano, Wanessa levou as mensagens de Zero Discriminação e de prevenção a shows, entrevistas, participações em programas de TV e encontros com fãs. A cantora se envolveu diretamente com a campanha *#EuAbraço*,

lançada durante os Jogos Olímpicos Rio 2016, gravando vídeos com artistas e admiradores e convidando outras celebridades a compartilharem a *hashtag* da campanha e a postarem suas fotos no *Abraçômetro*.

Nas celebrações do Dia Mundial contra a AIDS (1º de dezembro), Wanessa também foi uma das personalidades convidadas a apoiar o lançamento da *Campanha de Mobilização Virtual do Hospital Emílio Ribas*, em São Paulo, como resposta à discriminação contra pessoas vivendo com HIV. Na oportunidade, houve grande mobilização para levar jovens a fazerem o teste de HIV.

Embaixadora de Boa Vontade do UNAIDS Wanessa Camargo (centro) durante lançamento da Campanha de Mobilização Virtual do Hospital Emílio Ribas, em São Paulo (SP).



## Reconhecimento à iniciativa Zero Discriminação

A iniciativa Zero Discriminação do UNAIDS recebeu reconhecimento da sociedade civil em duas premiações em 2016.

O *Prêmio Aliad@s da Cidadania LGBTI de 2016* foi dado pelo Grupo Dignidade, de Curitiba, uma das mais antigas e ativas organizações LGBTI do país. Outro reconhecimento veio do Grupo Cellos, de Belo Horizonte, que prestou homenagem a instituições e personalidades que contribuem para dar visibilidade e fortalecer o movimento no país com o *XII Prêmio de Direitos Humanos e Cidadania LGBT*.



# Metas 90-90-90

## A força das cidades

Um dos pilares da atuação do UNAIDS no Brasil é o apoio às cidades signatárias da *Declaração de Paris* para que possam desenvolver estratégias e ações de Aceleração da Resposta (*Fast-Track*) a fim de alcançarem o fim da epidemia de AIDS até 2030. No Brasil, 23 municípios, além do Distrito Federal e do Rio Grande do Sul, aderiram ao documento em 2016—juntas, essas localidades somam mais de 30 milhões de habitantes.

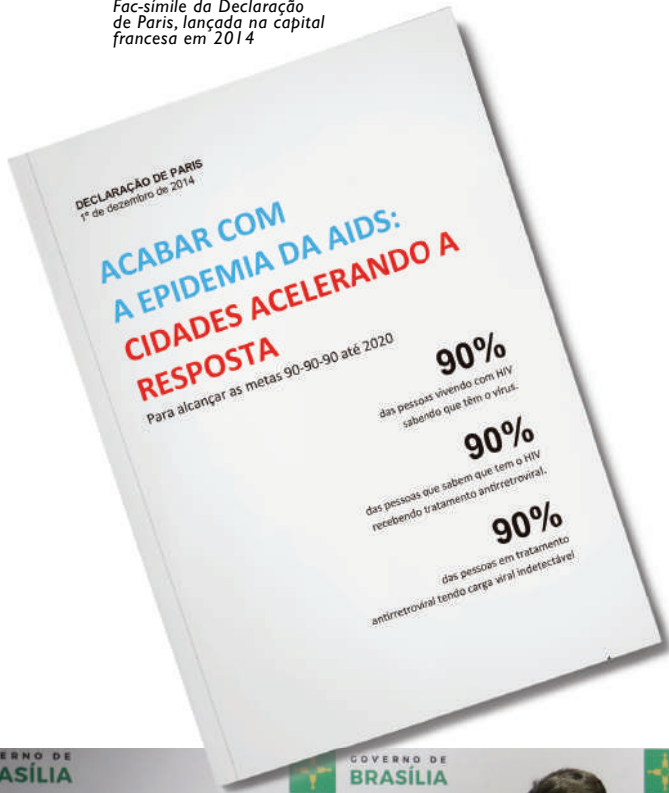
Independentemente de orientações políticas e bandeiras partidárias, esses governos e prefeituras estão empenhados em alcançar os compromissos assumidos na Declaração, como o de cumprir, até 2020, as metas de tratamento 90-90-90: ter 90% das pessoas vivendo com HIV testadas; destas, que 90% esteja em tratamento; e destas, que 90% tenha carga viral indetectável.

*Prefeitos e autoridades municipais, estaduais e federais de saúde, durante cerimônia de assinatura da Declaração de Paris no Palácio Piratini, sede do governo do Estado do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre.*



## Declaração de Paris

Fac-símile da Declaração de Paris, lançada na capital francesa em 2014



Lançada pelo UNAIDS em dezembro de 2014, na capital francesa, a Declaração é um compromisso dos municípios para acelerar os esforços para o fim da epidemia de AIDS até 2030. O UNAIDS mobilizou dezenas de municípios no Brasil, em regiões prioritárias, para assinar a Declaração, que agrega mais de 200 prefeituras em todo o mundo. As primeiras cidades brasileiras a assinar o documento foram Curitiba, Salvador e Rio de Janeiro.

Ao aderir à *Declaração de Paris*, os governos se comprometem a alcançar as populações mais vulneráveis. Além disso, as lideranças locais são incentivadas a adotar políticas de saúde para que um amplo serviço seja prestado, desde acesso ao diagnóstico e adesão ao tratamento até garantia do bem-estar e dos direitos à pessoa vivendo com HIV.

(no sentido horário) Governador do Distrito Federal e prefeitos de Manaus e São Paulo durante eventos de assinatura da Declaração de Paris



## Salvador

A capital baiana foi uma das primeiras cidades brasileiras a assinar a *Declaração de Paris*. Uma parceria envolvendo o Ministério da Saúde, governos estadual e municipal e o UNAIDS apoiou Salvador no monitoramento da Aceleração da Resposta ao HIV e organizou um treinamento sobre a aplicação das metas de tratamento 90-90-90. Foram capacitados cinco funcionários do governo baiano e da prefeitura de Salvador, responsáveis pela vigilância de saúde e por informações estratégicas. A cidade está capacitada a produzir seus próprios parâmetros para monitorar e avaliar os avanços.



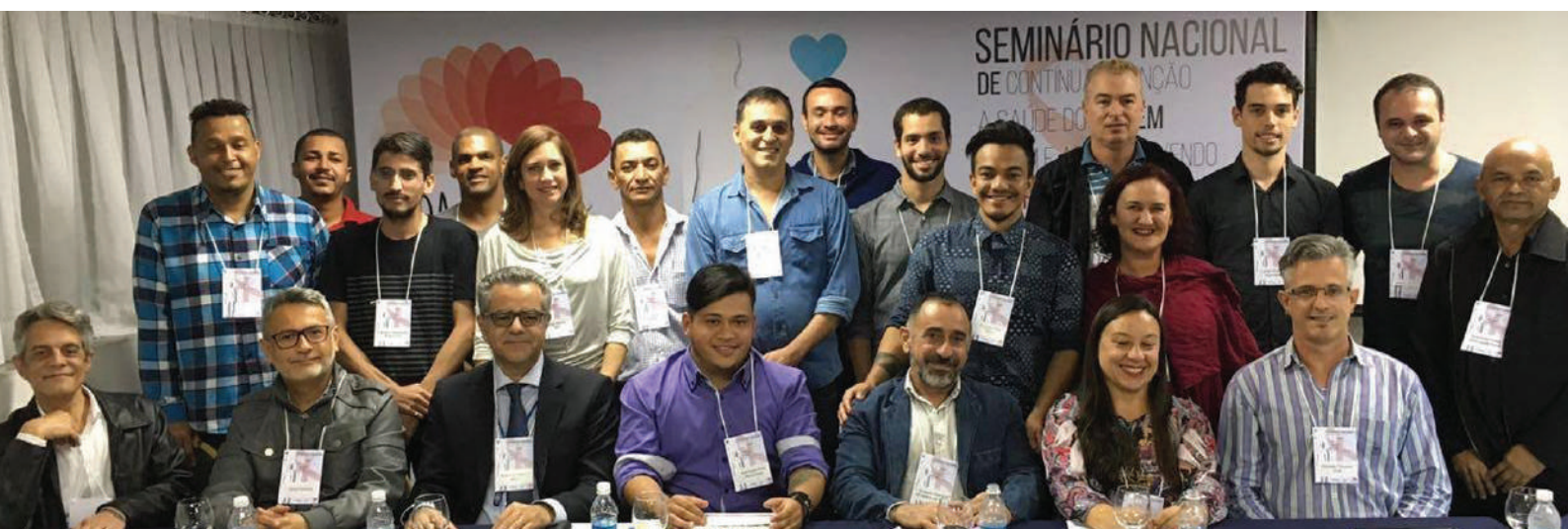
Voluntária faz distribuição de preservativos femininos em Salvador (BA), durante a 3ª Semana Vermelha

Como parte de seu compromisso assumido na *Declaração de Paris*, Salvador expandiu o número de locais de testagem na rede pública de saúde. Para complementar esses esforços e fortalecer o trabalho da sociedade civil e dos jovens, o UNAIDS mobilizou parceiros locais para treinar mais de 60 participantes de organizações da sociedade civil, tendo como pano de fundo o debate sobre o novo Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC). Também fez parte da estratégia a realização de uma série de eventos, incluindo o



seminário *Zero Discriminação nos Serviços de Saúde de Salvador e da Bahia*. Os encontros criaram espaços de diálogo sobre direitos humanos e discriminação nos serviços de saúde. Mais de 50 profissionais da área, estudantes e representantes da sociedade civil discutiram desafios e formas de superar as barreiras de acesso impostas à população LGBTI e àqueles que vivem com HIV ou se encontram em situação de vulnerabilidade em relação à epidemia

Também na capital baiana, em 2016, o UNAIDS foi um dos co-organizadores da *3ª Semana Vermelha*, que faz parte das celebrações do Dia Mundial Contra a AIDS. Com a participação de funcionários das Secretarias de Saúde municipal e estadual, ativistas e jovens lideranças, o evento incluiu a realização de testagem móvel (teste rápido de fluido oral), seminários e cursos sobre prevenção, direitos humanos e HIV, além de oficinas de prevenção ao HIV para jovens de 11 escolas públicas.



Representantes de ONGs e coletivos no seminário *Novas perspectivas para as Organizações da Sociedade Civil*, em Salvador (BA)

## Porto Alegre

Na capital gaúcha, o UNAIDS atua com parceiros locais para ajudá-los a pôr em prática um plano de resposta à epidemia entre mulheres, pessoas trans, homens gays e outros homens que fazem sexo com homens. Como parte desse plano permitiu uma parceria com o PNUD para a contratação de uma consultoria para aconselhamento técnico ao município, monitorando a implementação da iniciativa *Garantia de Acesso*, que capacita profissionais do SUS com a finalidade de aprimorar os serviços prestados às pessoas trans.

Também foi elaborada uma cartilha sobre a garantia de acesso à saúde (Orientações para Profissionais de Saúde) a pessoas de todas as orientações sexuais e identidades de gênero. O material passou a ser distribuído em toda a rede pública local. Para registrar a iniciativa e facilitar o compartilhamento de experiências, produziu-se o documentário *Transdiálogos* que, com o apoio do UNAIDS, ganhou também legendas para espanhol e inglês. O filme é usado como ferramenta de treinamento para profissionais de saúde do município.

Fac-símile da publicação *Orientações para Profissionais de Saúde*, realizada no âmbito do projeto *Garantia de Acesso*.





Montagem de fotos das cidades de Tabatinga, Benjamin Constant e Atalaia do Norte, na região do Alto Solimões (AM)

## Região do Alto Solimões

Desde 2008, o Programa Conjunto atua na região do Alto Solimões (sudoeste amazonense) no âmbito do projeto *Amazonaids—Plano Integrado da ONU de apoio à resposta à epidemia de AIDS no Amazonas*. Em 2016, em parceria com os escritórios para América Latina e o Caribe da ONU Mulheres e do Programa de Voluntários das Nações Unidas, o UNAIDS apoiou um estudo sobre a violência de gênero entre comunidades indígenas e sua correlação com o HIV na região.

O ano também foi marcado pelo pré-lançamento do webdocumentário *AMAZONAIIDS: Na fronteira de uma epidemia*, realizado em parceria com a rede de produção de conteúdo jornalístico Eder Content e apoio de UNFPA e UNESCO. O objetivo foi fazer um balanço das ações no Alto Solimões desde 2008 e mostrar os legados e os desafios da ação conjunta da ONU com governos federal, estadual e municipais nesse contexto.

## Cidades e o fim da transmissão vertical

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS) e o UNAIDS anunciaram em 2016 apoio à iniciativa do Ministério da Saúde na criação, para os municípios brasileiros, de um *Certificado de Eliminação da Transmissão do HIV e/ou da Sífilis de Mãe para Filho*. A certificação será conferida às cidades onde a taxa de detecção em crianças com menos de 5 anos for menor ou igual a 0,3 por mil nascidos vivos e onde a proporção de crianças de até 18 meses expostas ao HIV for menor ou igual a 2%.

No primeiro ano, o processo de certificação vai priorizar 85 municípios com mais de 100 mil habitantes. Os que requererem o documento devem cumprir todos os critérios técnicos; se atingirem as metas, receberão o certificado no Dia Mundial da AIDS 2017, em 1º de dezembro.

Coletiva de lançamento do Certificado de Eliminação da Transmissão do HIV e/ou da Sífilis de Mãe para Filho



# Cooperação Sul-Sul

Em diversas reuniões nacionais e internacionais ao longo de 2016, o escritório do UNAIDS no Brasil buscou compartilhar suas experiências e promover a troca de conhecimento no âmbito da cooperação Sul-Sul—o intercâmbio de recursos, tecnologia e conhecimento entre países em desenvolvimento, ou do Sul Global. Em março, o Programa Conjunto esteve na *V Conferência sobre AIDS da Europa Oriental e da Ásia Central*, em Moscou, e participou de um Painel de Alto Nível sobre Esporte e HIV, com a presença do Diretor-Executivo Adjunto do UNAIDS, do Presidente do Comitê Olímpico da Rússia e de celebridades ligadas ao esporte. Foram apresentadas as experiências e resultados sobre prevenção ao HIV e Zero Discriminação desenvolvidas durante a Copa do Mundo do Brasil, em 2014, e os planos para os Jogos Olímpicos Rio 2016, que aconteceriam meses depois. Ambas as atividades foram implementadas com apoio do Ministério da Saúde e a mobilização de diversos parceiros da sociedade civil, voluntários e ativistas.

Em maio, os resultados da parceria entre Globo e UNAIDS na área de *edutainment* (educação e entretenimento) foram apresentados na Cidade do México, em um encontro realizado pelo Banco Mundial, em que foi debatido como o *edutainment* e campanhas em mídias de massa podem ser usadas para mudança de comportamento. A reunião contou com mais de 100 especialistas



Diretora do UNAIDS no Brasil, Georgiana Braga-Orillard, e Diretor Adjunto do UNAIDS, Luiz Loures, durante Conferência sobre AIDS da Europa Oriental e da Ásia Central, em Moscou (Rússia)

envolvidos nessas práticas ao redor do mundo e que puderam compartilhar experiências em diferentes contextos e debater formas de melhorar mensagens e abordagens com impacto real em diversas áreas, incluindo a de prevenção ao HIV.

A estratégia e os principais resultados da parceria com a Globo, voltados, sobretudo, para mobilização e mudança de comportamento entre jovens, foram apresentados também na sede das Nações Unidas, em Nova York, em um evento paralelo à Reunião de Alto Nível da Assembleia Geral da ONU sobre o Fim da AIDS, realizada em junho de 2016.

Foi o único evento paralelo centrado em um só país, e contou com a presença da Diretora de Responsabilidade Social da Rede Globo, Beatriz Azeredo; do Representante Permanente da Missão do Brasil na ONU, Embaixador Antônio Patriota; da Diretora do Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais do Ministério da Saúde, Dra. Adele Benzaken; da Diretora do UNAIDS no Brasil, Georgiana Braga-Orillard; além de jovens vivendo com HIV, como o ator e youtuber Gabriel Estrela, e dos embaixadores da Boa Vontade do UNAIDS James Chau (Ásia Pacífico) e Alejandra Oraa (América Latina).



Representante da Missão Permanente do Brasil na ONU, Embaixador Antônio Patriota, em evento organizado pelo UNAIDS Brasil na sede da ONU, em Nova York (EUA), durante à Reunião de Alto Nível da ONU sobre o Fim da AIDS.

O evento foi transmitido ao vivo pelos canais das Nações Unidas e repercutido pelo Jornal Hoje, da TV Globo, cuja reportagem destacou a importância dessas iniciativas de educação e entretenimento e os frutos da parceria Globo-UNAIDS.



Participantes do evento "Novas maneiras de engajar jovens através do edutainment para atingir a Aceleração da Resposta à AIDS", realizado pelo UNAIDS Brasil na sede ONU em Nova York (EUA), durante a Reunião de Alto Nível da ONU sobre o Fim da AIDS.

O escritório brasileiro do Programa Conjunto também incentivou o envolvimento do Brasil na Reunião de Alto Nível da Assembleia Geral da ONU sobre o Fim da AIDS. Previamente ao encontro, uma mobilização nas redes sociais e nas plataformas digitais do UNAIDS foi feita para divulgar uma pesquisa com as principais partes interessadas cujo objetivo foi o de recolher sugestões para a Declaração Política que surgiria como resultado da reunião de junho em Nova York.



Diretor-Executivo do UNAIDS, Michel Sidibé, durante abertura da Reunião de Alto Nível da Assembleia Geral da ONU sobre o Fim da AIDS, em Nova York (EUA)

Na sequência, o Ministério da Saúde—com o apoio do Ministério das Relações Exteriores e do UNAIDS—organizou encontros presenciais para debater e consolidar as sugestões. Desse processo, surgiram sugestões de 50 representantes do governo, da sociedade civil, da academia e da ONU. Representantes de Salvador e São Paulo— cidades signatárias da *Declaração de Paris*—receberam apoio do UNAIDS para a participação na reunião de prefeitos *Fast-Track Cities*, organizada em Nova York pelo UNAIDS, ONU-Habitat, IAPAC e MAC AIDS Fund, às vésperas da Reunião de Alto Nível

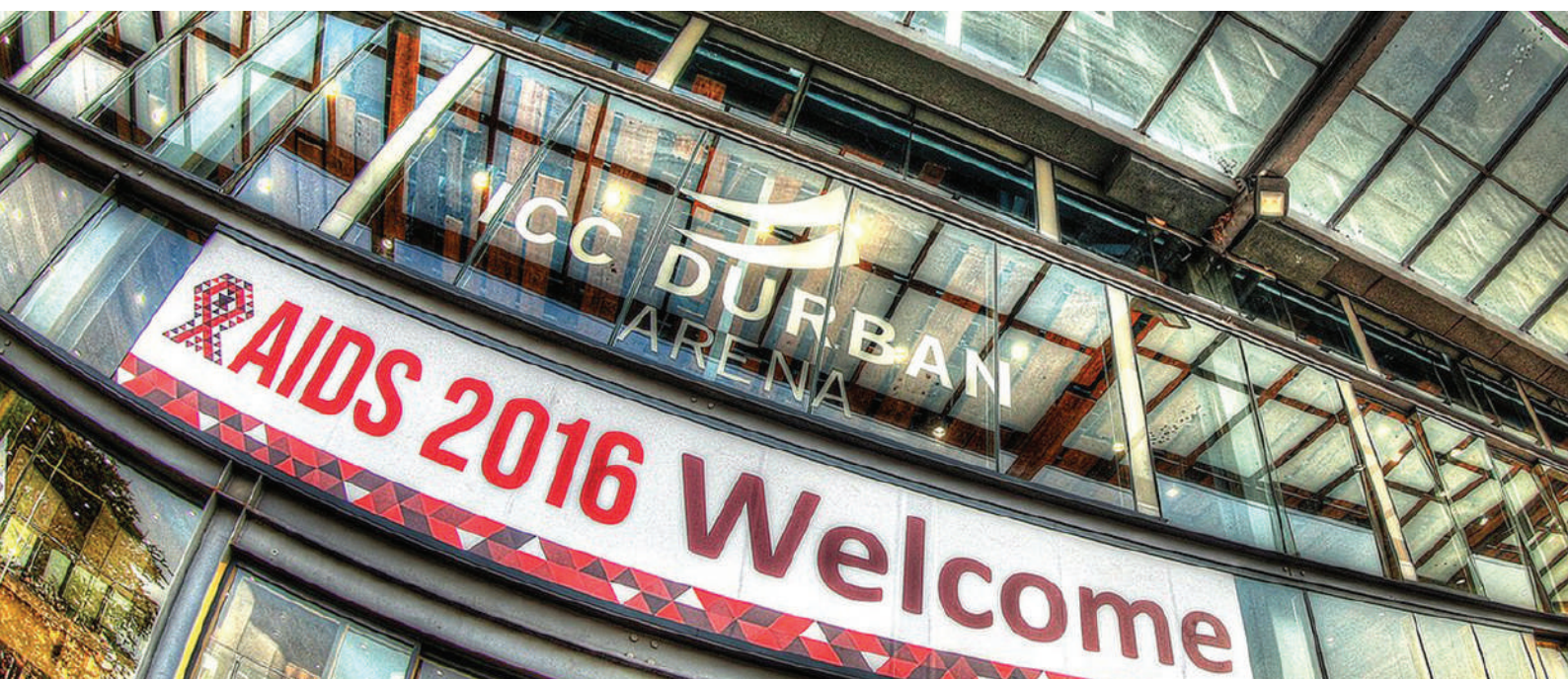


Prefeitos e representantes de prefeituras de todo o mundo durante evento Fast-Track Cities, realizado em Nova York (EUA)



sobre o Fim da AIDS, em junho. Participaram do encontro mais de 30 prefeitos e altos representantes de cidades de todo o mundo, entre eles, o prefeito de Nova York, Bill de Blasio, e a prefeita de Paris, Anne Hidalgo.

O objetivo do encontro foi promover o intercâmbio de experiências em nível global entre o grupo das cidades comprometidas com a Aceleração da Resposta ao HIV, as chamadas *Fast-Track Cities*.



Centro de convenções onde foi realizada a XXI Conferência Internacional de AIDS, em Durban (África do Sul)

Duas experiências de projetos implementados pelo UNAIDS e seus parceiros no Brasil foram selecionados para apresentação *XXI Conferência Internacional de AIDS*, realizada em julho, em Durban (África do Sul): i) a parceria com a Associação Brasileira de Empresas do Mercado Erótico e Sensual (ABEME) para desenvolver aplicativos de prevenção ao HIV e outras IST entre os jovens; ii) e a experiência na realização dos cursos de formação de jovens lideranças e o reforço do envolvimento dos jovens de populações-chave no sistema público de saúde e na resposta ao HIV.

# GT-UNAIDS

O enfrentamento de uma epidemia complexa como a da AIDS em um país continental como o Brasil exige a mobilização de diferentes setores. Com base nesse entendimento, em 1997 foi formado um Grupo Temático Ampliado das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (GT UNAIDS), do qual participam representantes de organismos da ONU, do governo federal, de parceiros de cooperação internacional, da sociedade civil (incluindo redes de pessoas vivendo com HIV) e do setor privado.

## O mais antigo grupo interagencial da ONU no Brasil

O GT UNAIDS se consolidou como um espaço para promover ações de apoio e fortalecimento da resposta nacional multisetorial à epidemia. É o mais antigo grupo interagencial da ONU no Brasil e um dos mais ativos desse tipo no mundo. Sua coordenação é compartilhada de forma rotativa entre as agências da ONU copatrocinadoras, e o UNAIDS atua como secretariado.

Para preparar as discussões a respeito da sessão especial da Assembleia Geral das Nações Unidas de 2016 sobre Drogas, a primeira reunião do grupo temático no ano foi realizada pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. No encontro, o secretário nacional da pasta destacou a necessidade de incluir, como população prioritária na resposta à AIDS, não só as pessoas que usam drogas injetáveis, mas também as que usam drogas não injetáveis.

*Reunião do GT UNAIDS na Casa da ONU em Brasília (DF)*



A segunda reunião do ano foi capitaneada pelo Coordenador-Residente do Sistema ONU no Brasil, Niky Fabiancic, e contou com a presença do Secretário de Vigilância e Saúde do Ministério da Saúde, Adeilson Loureiro Cavalcante e a Diretora do DIAHV, Adele Banzaken. O encontro foi uma oportunidade para intercâmbio sobre prioridades na resposta ao HIV e para que o Coordenador da ONU no Brasil pudesse abordar a situação do Brasil no contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) ligados à saúde e à resposta à epidemia de AIDS.



(da esq. para a dir.) Adele Benzaken (DIAHV), Niky Fabiancic (ONU Brasil), Rafael Franzini (UNODC), Georgiana Braga-Orillard (UNAIDS)

A terceira reunião do ano foi realizada pelo governo do Distrito Federal, no Palácio do Buriti, e contou com a presença de representantes das secretarias de Saúde e dos Direitos Humanos. Foram discutidos os desafios locais da epidemia, o progresso nas metas de tratamento 90-90-90 e, especialmente, os dados disponíveis para 2016. Em relação a 2015, o GT UNAIDS conseguiu aumentar o número de organizações governamentais nas reuniões: de 30 em 2015 para 37 em 2016.

Em função do cenário político desafiador, relacionado principalmente aos debates e às turbulências no Legislativo, o UNAIDS desenvolveu um sistema de monitoramento do Congresso Nacional para fornecer atualizações frequentes a parceiros sobre medidas discutidas na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. O trabalho acompanha o andamento de projetos de lei e discussões nas comissões e no plenário das casas e produz relatórios semanais sobre os acontecimentos políticos que possam ter implicações na resposta ao HIV e nos direitos das populações-chave.

Essa ferramenta tornou-se importante nos debates do GT UNAIDS e da Equipe Conjunta de País sobre HIV/AIDS, que envolve os organismos da ONU copatrocinadores do UNAIDS: ACNUR, UNICEF, PMA, PNUD, UNFPA, UNODC, ONU Mulheres, OIT, UNESCO, OPAS e Banco Mundial e também o Escritório do Coordenador-Resistente do Sistema ONU no Brasil.

*(em cima) Representantes da UNESCO, UNFPA, UNODC, UNAIDS e do Distrito Federal. (embaixo) Reunião do GT UNAIDS no Palácio do Buriti, em Brasília (DF)*



# REUNIÕES

# 2015

## GT-UNAIDS

### DATA

### LOCAL

### TEMAS PRINCIPAIS

◆ 01/MAR  
2015

**DEPEN**  
DEPARTAMENTO  
PENITENCIÁRIO  
NACIONAL

HIV entre a população prisional (pessoas privadas de liberdade, ou PPL; questão da tuberculose, que é a principal causa de morte das pessoas vivendo com HIV/AIDS, sobretudo entre as PPL).

◆ 25/JUN  
2015

**SECRETARIA  
NACIONAL  
DA JUVENTUDE**

Juvenilização da AIDS, necessidade de aliar os direitos LGBT aos direitos relacionados ao HIV/AIDS, pois são populações-chave (sobretudo HSH, pessoas trans e homens gays), questão da violência entre jovens (perpetuada e sofrida por jovens negros), problemas do sistema carcerário brasileiro, necessidade de reinventar a prevenção para atingir populações-chave mais jovens.

◆ 29/OUT  
2015

**PNCT**  
PROGRAMA NACIONAL  
DE CONTROLE DA  
TUBERCULOSE

Coinfecção HIV-tuberculose, foco no sistema prisional (Regras Mínimas das Nações Unidas para o Tratamento de Presos).

◆ 07/DEZ  
2015

**SECRETARIA  
ESPECIAL  
DE DIREITOS  
HUMANOS**

Direitos humanos e HIV (ênfase na criminalização do HIV, com o PL 198/2015) população LGBT, sobretudo a população trans (várias questões trans foram levantadas, como o preconceito, morte de LGBTs e pessoas trans no Brasil, expectativa de vida muito baixa da população trans, despatologização da transexualidade, classificação no CID), a população LGBT carcerária e no meio militar com relação à soropositividade (Lei 12.984/2014).

# REUNIÕES

# 2016

## GT-UNAIDS

### DATA

◆ 05/ABR  
2016

◆ 04/OUT  
2016

◆ 28/NOV  
2016

### LOCAL

**MINISTÉRIO  
DA JUSTIÇA  
EM BRASÍLIA**

**CASA DAS  
NAÇÕES UNIDAS  
NO BRASIL**

**PALÁCIO DO BURITI,  
SEDE DO GOVERNO  
DO DISTRITO  
FEDERAL**

### TEMAS PRINCIPAIS

UNGASS sobre Drogas 2016, questão das populações-chave, necessidade de ações conjuntas voltadas para usuários de drogas (inclusive injetáveis) e luta contra o HIV/AIDS, necessidade de construção de uma política de drogas integrada com uma perspectiva de saúde que respeite os direitos humanos.

Foco nos ODS relacionados ao HIV e ao contextos brasileiro: ODS 3, vida saudável e bem-estar; ODS 4, educação inclusiva e de qualidade; ODS 5, igualdade de gênero e empoderamento de meninas e mulheres; e ODS 16, promoção de sociedades pacíficas e inclusivas.

Apresentação do Boletim Epidemiológico de HIV/AIDS no DF (números, populações-chave, regiões mais afetadas no Distrito Federal), relatório Global do UNAIDS, prevenção (não-e caz, pois não houve queda significativa no número de novas infecções desde 2010) versus tratamento (e caz, porque por exemplo a taxa de mortalidade caiu 45% em comparação com o ano de 2005). Retrospectiva do GT/UNAIDS sob a presidência do UNODC. Futuro do GT/UNAIDS junto ao Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA)



# Siglas e Abreviações

**ACNUR:**

Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados

**AIDS:**

Síndrome da imunodeficiência adquirida (tradução da sigla em inglês)

**DIAHV:**

Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais do Ministério da Saúde

**GT UNAIDS:**

Grupo Temático Ampliado das Nações Unidas sobre HIV/AIDS

**HIV:**

Vírus da imunodeficiência humana (tradução da sigla em inglês)

**IST:**

Infecções sexualmente transmissíveis

**LGBTI:**

Lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis e pessoas intersexuais

**OIT:**

Organização Internacional do Trabalho

**ONU Mulheres:**

Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres

**ONU:**

Organização das Nações Unidas

**ONU-Habitat:**

Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos



**OPAS/OMS:**

Organização Pan-Americana da Saúde/ Organização Mundial da Saúde

**PEP:**

Profilaxia pós-exposição

**PMA:**

Programa Mundial de Alimentos

**PNUD:**

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

**UNAIDS:**

Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS

**UNESCO:**

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

**UNFPA:**

Fundo de População das Nações Unidas

**UNICEF:**

Fundo das Nações Unidas para a Infância

**UNODC:**

Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes





SEN Quadra 802 | Conj. C Lt. 17  
70.800-400 Brasília - DF